

A PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Geraldo Inácio Filho*
Silma do Carmo Nunes**

RESUMO: *Este artigo tem como objeto de reflexão a maneira como a pesquisa é utilizada como técnica de ensino na escola fundamental, as propostas de pesquisa prescritas pelos professores do referido nível de ensino e as solicitações de auxílio por parte dos alunos, pais de alunos e profissionais de bibliotecas que se vêem em apuros no momento de orientar as pesquisas propostas pelos docentes desses alunos. Algumas reflexões teóricas acerca da questão possibilitaram-nos manifestar nossas idéias sobre a maneira mais adequada de se utilizar da técnica em pauta. Exemplos ilustram a reflexão.*

ABSTRACT: *This article has as an object of inquiry: the way research has been used as a technique of teaching in the primary school. The aforementioned technique can be spotted in the research which teachers require from students; in the needs of the students to cope with the problems they come across; in the students parents who happen to be librarians as well, on the moment they have to advise them. Some theoretical reflections about this problem allowed us to articulate our ideas on how to better use the technique being focused upon. Examples are brought up illustrate our point of view.*

I. INTRODUÇÃO

A pesquisa como procedimento didático no ensino de fundamental já se tornou, desde algumas décadas, algo corriqueiro tanto para alunos quanto para professores. Ela foi o procedimento didático do qual lançou mão grande parte dos docentes que pretenderam sair da rotina do ensino tradicional, da aula expositiva como única metodologia utilizada na educação fundamental.

* Professor do Departamento de Fundamentos da Educação e Coordenador do Programa de Mestrado em Educação da UFU. Doutor em Educação pela UNICAMP. E-mail: gifilho@ufu.br.

** Professora de História do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA-UFU). Doutoranda em Educação na Faculdade de Educação da UNICAMP. E-mail: datatech@nanet.com.br.

Todavia, parcela significativa dos profissionais que atuam nesse nível de ensino, embora o faça com a melhor das intenções, nem sempre explicitam claramente as finalidades da utilização de tal procedimento. Além disso, falta bibliografia especializada no assunto, o que dificulta ainda mais a utilização adequada dessa pesquisa.

O que temos presenciado, no que se refere a propostas de pesquisas para alunos do ensino fundamental, é desanimador devido à intensidade das lacunas e falta de objetividade. Os maiores prejudicados são os alunos, em especial aqueles das camadas populares, dadas as suas dificuldades de acesso às bibliotecas, periódicos de informação e, principalmente, especializados. Os familiares, as bibliotecárias e outras pessoas da comunidade com as quais esses alunos vão buscar auxílio para suas pesquisas, sentem-se impossibilitados de ajudá-los.

Se, como já foi dito, a pesquisa é um procedimento didático utilizado com frequência, tanto nas escolas públicas quanto nas particulares, quais seriam as razões para tantas dificuldades?

Objetivamos, através deste texto, sintetizar algumas reflexões acerca do uso da pesquisa, de forma quase que indiscriminada no ensino fundamental. As afirmações nele contidas refletem as observações e constatações da prática cotidiana de muitos professores e professoras de diferentes componentes curriculares.

Tentaremos alinhar aqui alguns desses motivos, como resultado de observações concretas da utilização da pesquisa nas escolas de ensino fundamental e médio. Para isso, centraremos nossa atenção apenas nos problemas detectados nas escolas do ensino fundamental que é a nossa preocupação no momento.

As questões aqui colocadas não terão outra finalidade que a de iniciar a discussão, a qual certamente será enriquecida com a participação daqueles que, como nós, acham-se empenhados em definir melhor a finalidade, os métodos e as técnicas para a utilização do procedimento didático em pauta.

II. OBJETIVOS DA PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL

De maneira geral, o uso da pesquisa na educação básica tem sido citado como um procedimento didático, como uma técnica ou mesmo como uma metodologia de trabalho empregados no ensino dos diversos componentes curriculares escolares. A sua finalidade, de acordo com as diferentes indicações, tanto nos diversos componentes curriculares quanto nos variados autores de manuais didáticos ou obras pedagógicas, parece ser a de ampliar ou enriquecer o conhecimento do aluno. Geralmente é utilizada como meio de complementar o estudo de um tema ou mesmo torná-lo mais agradável, mais interessante para os alunos. Assim, quando o professor se propõe a preparar um seminário, um debate, um jornal mural ou mesmo levar os alunos a produzirem um texto sobre um determinado assunto, ele lança mão da pesquisa para alcançar seus objetivos.

A partir dessas observações e das análises de indicações de pesquisas contidas nos manuais didáticos, constatamos que esta é empregada com a finalidade de motivar os alunos para o estudo de um tema e/ou para enriquecer sua aprendizagem acerca do conteúdo. Entretanto, não podemos deixar de mencionar casos em que o professor, ao ver-se em apuros por desconhecer um determinado conteúdo, não titubeia em prescrever aos seus alunos uma pesquisa acerca do assunto. Dessa maneira, ele transfere a sua responsabilidade ou a responsabilidade que deveria, no máximo, ser partilhada com seus discípulos, para estes últimos.

A pesquisa, quando adequadamente orientada, é um ótimo procedimento para iniciar o discente na produção e elaboração do saber e também para formar nele o hábito de uma leitura mais sistematizada e crítica daquilo que lhe é ensinado.

Apesar de a possibilidade da produção do saber constituir-se em um tema polêmico, entendemos que a pesquisa como procedimento didático ou como metodologia de trabalho no ensino de fundamental abre a perspectiva de iniciar o aluno na condução de seu aprendizado de maneira ativa, desde as séries iniciais ou o(s) primeiro(s) ciclo(s) do ensino fundamental, tornando-o sujeito crítico, capaz de interpretar e interferir na realidade social do seu cotidiano.

Concordamos com os pressupostos de que a pesquisa no ensino fun-

damental possibilita enriquecimento de conteúdo, motivação para o aluno estudar, de maneira aprofundada, determinado tema. Auxilia-o na preparação de seminários, de debates, na montagem de murais, na confecção de textos, de poemas, de cartazes e outros.

Tudo isso que até aqui conseguimos perceber conduz os alunos pelo caminho da produção, da elaboração de um saber que, individual ou coletivamente, vai além da simples reprodução do conhecimento. Para que isso se torne realidade faz-se necessária a orientação no sentido de trabalhar criticamente o material com o qual os estudantes lidarão nas suas investigações.

O trabalho de orientação do professor é relevante para o sucesso da empreitada. Se ele não for adequado, a pesquisa perderá sua objetividade e correrá o risco de não contribuir para a aprendizagem do aluno, ou, o que é pior, produzir mais confusão que resultados positivos, em especial para os alunos das séries iniciais, ou do(s) primeiro(s) ciclo(s) do ensino fundamental, principalmente para aqueles que não dispõem de recursos financeiros em casa e na família. Além disso, muitas técnicas necessárias ao bom andamento do procedimento didático são, em muitos casos, desconhecidas do professor, tornando o expediente uma farsa:

... eu diria que, para o exercício pleno dessa função, é mister que o conhecimento seja produzido previamente no professor de forma sistemática como condição para que ele possa, de forma deliberada e também sistemática, desenvolver o processo de produção do conhecimento nos alunos... (SAVIANI, 1997, p. 140)

Considerando que a pesquisa é uma modalidade de produção do conhecimento, cabe discutir o que significa isso no ensino fundamental. Para tanto tomaremos como base o texto acima citado de Dermeval Saviani o qual, com muita propriedade, lança luz à questão. Cabe mencionar uma primeira modalidade de conhecimentos que o professor necessita dominar, quais sejam, os conhecimentos específicos (relativos à disciplina que ministra), e também os processos, as formas através das quais os conhecimentos específicos são produzidos no âmbito do trabalho pedagógico desenvolvido no interior da escola.

Mas, dominada essa primeira modalidade, surge outra, relativa à maneira como os conteúdos devem ser organizados pelo professor no sentido de

elaborar um processo de produção de conhecimento nos alunos. Em outras palavras, como esses conhecimentos serão dosados, seqüenciados e trabalhados na relação professor-aluno. Trata-se de compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem. Que conteúdos o aluno em idade escolar (7 a 14 anos, do ensino fundamental) está maduro para apreender e trabalhar. Não apenas memorizar. Isso está relacionado à aquisição de conteúdos relativos à Didática, à Psicologia da Aprendizagem, à Estrutura e Funcionamento do Ensino, às Metodologias de Ensino específicas (de cada disciplina).

Embora essas duas modalidades de conhecimento predominem no que nos interessa da produção do conhecimento na escola, elas não esgotam o assunto. Uma terceira modalidade, segundo o autor em pauta, diz respeito à produção teórica das ciências da educação e sintetizadas nas teorias educacionais, visando articular os fundamentos da educação com as orientações que se imprimem ao trabalho educativo. Assim, na Teoria Tradicional o conhecimento produzido no aluno dar-se-á pela ação do professor, via transmissão, enquanto na Escola Nova o agente principal do processo de produção do conhecimento no aluno é o próprio aluno e o papel do professor é auxiliar nesse processo. Apenas conhecendo as teorias poderá o professor tomar posição em relação a elas.

Outra modalidade de conhecimento está relacionada às condições sócio-históricas que determinam a tarefa educativa. Os alunos devem ser preparados (também nas escolas) para integrar a vida em sociedade, desempenhar determinados papéis de forma ativa e inovadora. Dessa maneira, compete ao professor compreender o movimento da sociedade, suas expectativas atuais e futuras a serem atendidas pelo processo educativo sob sua responsabilidade.

A última modalidade abordada no referido trabalho, fazemos questão de transcrever na íntegra:

Finalmente, eu incluiria uma quinta modalidade que eu chamaria de "saber atitudinal". Esta categoria compreende o domínio dos comportamentos e vivências consideradas adequadas ao trabalho educativo. Abrange atitudes e posturas inerentes ao papel atribuído ao professor, tais como disciplina, pontualidade, coerência, clareza, justiça e eqüidade, diálogo, respeito às pessoas dos educandos, atenção às suas dificuldades, etc. Trata-se de competências que se prendem à identidade e conformam a personalidade do pro-

nesta seqüência. Mesmo quando se parafraseia o pensamento de um autor, ou seja, quando se utilizam as idéias, mas com outras palavras, a referência deve ser indicada. Ensinar, desde cedo, que copiar aquilo que é de outro como se fosse seu é plágio, é desrespeito, é roubo de direitos autorais. Informar o aluno que existe legislação sobre o assunto.

Exigir que, ao final de todo relatório de pesquisa, venha a referência bibliográfica e orientá-lo dentro de uma técnica de referênciação. Evitar mais de uma norma, pois isso poderá levar a confusões desnecessárias. Se o aluno for corretamente orientado, cobrado, estimulado, suas relações futuras com a Metodologia Científica serão mais confortáveis. Mesmo quando se trata de pesquisa para montagem de mural, há necessidade de referenciar todo o material utilizado: fotos, recortes, gravuras, textos e outros.

Mediante esses pequenos cuidados poderemos, gradativamente, melhorar a forma de trabalhar com a pesquisa no ensino fundamental, visto que ela é um procedimento didático interessante e que produz resultados pedagógicos, independentemente do conteúdo e do referencial teórico-metodológico do professor.

IV. ALGUMAS AMOSTRAS DE PESQUISAS QUE DIFICULTAM O TRABALHO DOS ALUNOS, DOS PAIS, DOS BIBLIOTECÁRIOS E DE OUTROS

A seleção aqui arrolada faz parte de exemplos recolhidos em nosso contato com alunos da escola de ensino fundamental:

1. Faça uma pesquisa sobre Minas Gerais e escreva no seu caderno tudo que você encontrou sobre este Estado. Não vale copiar de livros. (3ª série ou segundo ciclo do ensino fundamental).

2. Faça uma pesquisa sobre todos os cursos que a UFU oferece, (3ª série ou segundo ciclo do ensino fundamental).

3. O índio brasileiro.

Valor: _____ pontos

fessor, mas que são objeto de formação por processos tanto espontâneos, como deliberados e sistemáticos (SAVIANI, 1997, p. 136).

O professor Saviani discute a relação professor-aluno a partir das perspectivas da sofia e da episteme. Inicialmente, a sabedoria do professor deve predominar, dada sua experiência maior e o volume maior de conhecimento que adquiriu ao longo da vida. A sofia é expressão da experiência. Daí a importância do tempo vivido, os novos conhecimentos vão se dando a partir do já sabido, mesmo quando se constituem em negação destes. Já a episteme diz respeito ao saber sistematizado, ao conhecimento metódico. Dessa forma, essa perspectiva deve ir crescendo à medida que se aprofunda o trabalho com o aluno, dando-lhe autonomia para aprender, estudar, investigar, conhecer. No ponto de chegada do educando deve prevalecer a episteme. Aí não há privilégio para o tempo vivido, mas, sim, para o saber produzido, o conhecimento assimilado e, mais que isso, modificado.

III. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Parece-nos claro, ao menos diante do que já foi dito aqui, que os métodos e técnicas de ensino estão vinculados ao referencial teórico utilizado pelo professor ao trabalhar o seu conteúdo. O conjunto desses elementos define a sua postura pedagógica mediante uma determinada prática social que ele se propõe a desenvolver:

Analogamente à conceituação de método científico, propomos que o método de ensino seja constituído por um conjunto de processos de que o professor lança mão para prosseguir a finalidade de ensinar (ARAÚJO, 1991, p. 25).

Pensando assim, as técnicas são instrumentos utilizados pelo professor de modo a auxiliá-lo na obtenção dos resultados aos quais ele pretende chegar no exercício da sua proposta pedagógica. Esta última é aqui entendida como a sua opção teórica e metodológica, frente à educação que, por sua vez, está inserida em um contexto social e, como tal, exige do educador uma postura político-social.

O professor que faz uso da pesquisa como recurso didático sem muita clareza das questões supra mencionadas, pode correr o risco de não obter o resultado esperado. Pode ainda defrontar-se com situações complicadas que exigirão dele uma definição para a qual talvez não esteja preparado, causando-lhe embaraços e transtornos frente aos alunos e às vezes até junto às famílias dos alunos.

Por isso, é preciso um mínimo de cuidado ao se utilizar da pesquisa como um procedimento de ensino nessa fase da escolaridade. Isso pode iniciar-se pela escolha do tema, pois, pensar o assunto é pensar, também, o objeto desse assunto. Ele tem a ver com o que se pretende com a pesquisa.

Recomendamos ao docente que nas primeiras tentativas de trabalhar com o referido procedimento didático, eleja temas do seu domínio, para se sentir seguro no momento de orientar seus alunos. À medida que se sentir mais seguro, paulatinamente poderá diversificar os temas a serem estudados, lembrando sempre que estudar é uma tarefa inerente à vida docente. Não se admite recomendar um texto ao aluno sem explorá-lo (ao texto) devidamente. Outra recomendação é que verifique, antes de determinar o tema da pesquisa didática, se é viável sua investigação. A inexistência de bibliografia, por exemplo, pode tornar-se um impedimento para o sucesso da tarefa (INÁCIO FILHO, 1995, pp. 52-53).

Em qualquer tipo de pesquisa, em especial quando se trata de alunos de ensino fundamental, além da explicitação clara do assunto, inclusive determinando os sub-temas a serem abordados, deve-se ainda deixar claro quais serão os objetivos a serem atingidos com a pesquisa. Além disso, deve-se propor as questões que serão respondidas pelos alunos de forma clara e objetiva.

É desnecessário dizer que não se trata de mais uma série de questões enfadonhas, arroladas nos conhecidos questionários, cujas respostas os alunos encontram no livro texto (INÁCIO FILHO, 1986, pp. 79-81). No caso do ensino fundamental, mesmo se tratando de uma pesquisa didática, esta deve ser direcionada ao tratamento de um problema, o qual deverá ser colocado com clareza e em consonância com o nível do ensino. Ademais, não é descabido lembrar que os alunos do nível de ensino aqui abordado não estão em condições de escrever teses ou coisas do gênero. Se aprofundarmos a crítica, perceberemos que não apenas eles, porém, muitos entre nós, professores, não conseguimos.

Pesquisas de campo ou pesquisas survey, dada a sua complexidade e a exigência de rigor na elaboração dos instrumentos de coleta de dados, não são muito recomendáveis, a menos que o docente, além de formação técnica adequada, tenha também segurança suficiente na hora de orientar os alunos. O mais recomendável é a pesquisa bibliográfica. Se nossos alunos chegarem ao ensino médio com alguma experiência nesse tipo de pesquisa, já teremos avançado.

Mas, qualquer que seja a modalidade de pesquisa a ser utilizada no ensino fundamental, é indispensável fornecer ao aluno uma bibliografia adequada. Desnecessário será dizer que essa bibliografia deverá ser lida anteriormente pelo professor, para que ele se certifique da sua adequação tanto em termos de nível de ensino, quanto de tema e de referencial teórico-metodológico a ser trabalhado. Este último, além de necessitar ser explicitado pelo professor, deverá ser o mesmo em todos os textos recomendados aos alunos, ao menos nas primeiras experiências com pesquisa. A diversificação teórico-metodológica deverá vir depois de se trabalhar com mais de uma delas isoladamente, para evitar que, por não dispor de experiência com teorias, o aluno elabore um trabalho inconsistente, confuso e, principalmente, incongruente. Portanto, se o objeto e/ou objetivo da pesquisa for o de confrontar diferentes posições teóricas, então isso deverá ficar claro para o aluno.

No caso de se optar pela pesquisa de campo, além da bibliografia específica sobre o tema, faz-se necessário definir com os alunos os rumos da referida enquête. É preciso definir o material com o qual se trabalhará, como serão sistematizados os dados coletados e como eles se relacionarão com o referencial teórico fornecido pela bibliografia com a qual o aluno trabalhou.

A bibliografia deve ser indicada obedecendo-se às normas técnicas para evitar problemas de localização, tanto para os alunos quanto para os pais, os bibliotecários e demais pessoas envolvidas, seja na escola ou fora dela.

Ao solicitar a produção de um texto, de uma redação, de uma minimonografia, devemos adotar critérios técnicos adequados evitando as cópias de livros, enciclopédias e outras fontes. Devemos cobrar a interpretação daquilo que foi lido pelo aluno, de acordo com a sua capacidade e a sua maturação. Ensinar-lhe que, no caso de fazer citação literal (copiar trechos, frases de autores), deve colocar aspas (" ") nas citações e indicar o autor, a obra e a página,

Data de entrega ___/___/___ (5ª série ou terceiro ciclo do ensino fundamental).

4. Os símbolos nacionais

Procurar em qualquer livro de EMC. Ilustrar o trabalho.

Valor: _____

Entrega dia: ___/___/___ (7ª série ou quarto ciclo do ensino fundamental).

5. Faça uma pesquisa sobre os acontecimentos do Leste Europeu.

Procure em revistas, jornais ou livros.

Valor: _____

Entregar dia: ___/___/___ (8ª série ou quarto ciclo do ensino fundamental)

6. Os recursos renováveis produzidos na localidade e no Estado em que você mora. Inclua na sua pesquisa a produção do álcool.

Faça um resumo das informações que obtiver e conte algumas de suas conclusões ou impressões, (5ª série ou terceiro ciclo do ensino fundamental).

7. Complemento nominal

Procure em uma gramática o que é complemento nominal.

Dê exemplos.

Não serve copiar do livro, (7ª série ou quarto ciclo do ensino fundamental).

8. Escolha um país participante da I Guerra Mundial e fale sobre a sua situação após a guerra: política, economia, sociedade, geografia.

Valor: _____

Entregar dia: ____/____/____ (8ª série ou quarto ciclo do ensino fundamental).

9. O 13 de maio.

Valor: _____ (4ª série ou segundo ciclo do ensino fundamental)

10. Faça uma pesquisa sobre a participação do trabalhador brasileiro na geração da riqueza nacional.

Valor: _____

Data de entrega: ____/____/____ (6ª série ou terceiro ciclo do ensino fundamental)

V. AMOSTRAS DE COMO TENTAR SER MAIS PRECISO AO ELABORAR ROTEIROS DE PESQUISA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEMA I (para a 8ª série ou quarto ciclo do ensino fundamental):

A industrialização e seus reflexos para o mundo.

1.1 discutir como se deu a passagem da indústria manufatureira para o sistema fabril;

1.2 explicitar os resultados políticos da industrialização para o mundo contemporâneo;

1.3 explicitar os resultados sociais da industrialização levando em consideração as condições de vida do operariado industrial, bem como a situação da mulher e da criança no mundo industrializado.

1.4 Considerações finais: faça uma síntese crítica.

1.5. Sugestão de BIBLIOGRAFIA para consulta do aluno.

DECCA, M.A.G. (1993). **Indústria, trabalho e cotidiano no Brasil: 1889 a 1930**. 4 ed., São Paulo: Atual.

MARQUES, A. e outros. (1991). **Os caminhos do homem**. Belo Horizonte: Lê, pp. 36-42. V. 3.

PAZZINATO, A. L. e SENISE, M.H.V. (1992). **História moderna e contemporânea**. São Paulo: Ática, pp. 89-96.

PILETTI, N. e PILETTI, C. (1990). **História e vida**. São Paulo: Ática, pp. 40-6. V. 4

O QUE VOCÊ DEVERÁ SABER SOBRE A PESQUISA:

1. Fazer as leituras indicadas e fichá-las;
2. Escrever um texto sobre o tema contendo todos os itens nele relacionados;
3. Referenciar a bibliografia ao final do texto, conforme as normas trabalhadas em classe;
4. Realizaremos um seminário sobre o tema da pesquisa e cada grupo, através de sorteio, encarregar-se-á de um dos itens nele contidos;
5. Após o seminário o texto será entregue à professora para correção e avaliação.

TEMA II (para a 3ª série ou 2º ciclo do ensino fundamental):

Uberlândia: uma cidade progressista, ordeira e disciplinada?

- 1.1 Localizar os fatores que deram a Uberlândia o título de uma cidade progressista e moderna;
- 1.2 verificar como acontece a desigualdade social na Uberlândia do progresso e do desenvolvimento;
- 1.3 detectar as razões de se tentar ocultar a pobreza existente em Uberlândia;
- 1.4 discutir os conceitos de progresso e de desenvolvimento;
- 1.5 Conclusões.
- 1.6 Sugestão de BIBLIOGRAFIA para consulta do Aluno.

MACHADO, M.C.T. (1991a). Muito aquém do paraíso: ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. **Revista História e Perspectivas**, Uberlândia: UFU,

04: 37-53, jan-jun.

_____ (1991b). A História de Uberlândia por um outro viés: a sociedade do trabalho. **Educação e Filosofia**, Uberlândia: UFU, 2(3): 25-34, jul-dez.

Na Rota da Fortuna. (1986). **Revista Veja**. São Paulo: abril, 26 fev.

NASCIMENTO, D.A. (1992). **O drama da favela e do favelado**. Uberlândia: Câmara Municipal. (Mimeografado).

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A PESQUISA:

1. A bibliografia citada encontra-se a sua disposição nos seguintes locais:

a) biblioteca da escola

b) Laboratório de História no Departamento de História da Universidade Federal de Uberlândia. Campus Santa Mônica, Bloco H, sala 53.

2. Você deverá ler os textos indicados e fazer as anotações que julgar necessárias à sua pesquisa.

3. Escrever um texto, com suas palavras, sobre o tema indicado. Não esquecer nenhum dos objetivos apresentados.

4. Ao final do texto escreva uma crítica (sua opinião) como conclusão.

5. Não se esqueça de citar a bibliografia utilizada em sua pesquisa e referenciá-la no final do relatório.

6. Realizada a pesquisa haverá um debate na classe sobre o assunto.

7. Terminado o debate, o texto será entregue ao professor para corrigir e avaliar.

TEMA III (para a 8ª série ou 4º ciclo do ensino fundamental):

Como vivem os trabalhadores na Uberlândia de hoje?

1.1 emprego e desemprego;

1.2 salários;

1.3 relação dos trabalhadores com o movimento sindical;

1.4 condições de moradia e transporte;

1.5 considerações finais: síntese crítica.

1.6 Sugestão de bibliografia para consulta do aluno.

BOLETINS DA CGT. Ver os números existentes no sindicato da Construção Civil.

BOLETINS DA CUT. Números: 08, 10 e 11.

BRESCIANI, M.S.M. (1984). **Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza**. São Paulo: Brasiliense.

SEGATO, J.A. (1987). **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto.

SINGER, P. (1987). **A formação da classe operária**. 4 ed., São Paulo: Atual.

OUTROS RECURSOS:

1. ENTREVISTAS

1.1 Entrevistar trabalhadores de diferentes categorias, em Uberlândia.

1.2 Entrevistar sindicalistas do movimento sindical de Uberlândia.

2. METODOLOGIA DO TRABALHO

2.1 Realizar as leituras teóricas e elaborar os fichamentos necessários.

2.2 Proceder ao levantamento dos dados para análise através das entrevistas referidas. Cada grupo de 4 ou 5 alunos preparará, em sala de aula, o roteiro de entrevista, sob a orientação do professor.

2.3 Sistematizar os dados das entrevistas, também em classe.

2.4 Escrever uma dissertação sobre o assunto, de acordo com o roteiro indicado.

2.5 Citar e referenciar a bibliografia, bem como os demais materiais utilizados pelo grupo.

3. ENDEREÇOS DOS SINDICATOS

3.1 O professor contatará os dirigentes sindicais e será fornecida a relação de endereços daqueles que se dispuserem a conversar com os grupos de alunos e dar entrevistas.

4. DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS:

4.1 Cada grupo trabalhará com dois sindicatos, de preferência de tendências diferentes. Isto será feito através do roteiro elaborado pelas equipes, sob a supervisão do professor.

4.2 Cada elemento do grupo entrevistará três trabalhadores, de categorias diferentes.

4.3 As leituras teóricas e os fichamentos dos textos deverão ser feitas por cada aluno, individualmente.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas observações e constatações nos têm chegado através de discentes que nos procuram para auxiliá-los em tarefas de “pesquisas” as quais não conseguem resolver devido aos problemas que deixamos transparecer ao longo do texto. Além dos discentes, em cursos ministrados para profissionais que atuam em bibliotecas escolares, as principais reclamações quanto às dificuldades de atendimento aos alunos que procuram as bibliotecas referem-se aos problemas citados anteriormente. Fazem coro com estas reclamações os profissionais das bibliotecas públicas e os familiares dos alunos que muitas vezes se vêem às voltas com os problemas relacionados às pesquisas que os filhos levam como tarefas escolares.

De acordo com estes profissionais de bibliotecas, alunos e seus familiares e como pudemos constatar em vários momentos em que fomos procurados para ajudá-los a resolver problemas ligados à pesquisa escolar, a maioria dos docentes parecem desconhecer técnicas e métodos de pesquisas científicas. Por esta razão, não conseguem utilizar adequadamente este recurso

didático-pedagógico e metodológico para auxiliar na melhoria do ensino ministrado aos seus alunos.

Na maioria das vezes, o que poderia ser uma maneira de enriquecer os conteúdos e despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem, acaba se transformando em dificuldade para estes e, em muitos casos, para seus familiares, bibliotecários e outras pessoas de suas comunidades com as quais vão buscar ajuda para realizarem o que chamam de pesquisa. Assim, descrevemos alguns exemplos de “pesquisas” sem nenhuma organização ou estrutura científica, indicada aos alunos do nível fundamental, ressaltando a impossibilidade de se fazer um bom trabalho pedagógico utilizando esquemas a exemplo de alguns demonstrados neste texto.

Procuramos, também, citar alguns modelos de organização de trabalhos de pesquisas que podem ser desenvolvidos por alunos do ensino fundamental, dentro de uma estrutura metodológica capaz de levar o aluno à aquisição de conhecimentos que podem ser reelaborados por ele, fugindo da pura e simples reprodução de saberes. Além disso, são propostas de trabalhos experimentadas nas várias etapas do ensino fundamental e que auxiliam o aluno a desenvolver habilidades mínimas, dentro da técnica da pesquisa.

Reconhecemos que o aluno do citado nível de ensino ainda não é um pesquisador. Ele poderá apenas ser iniciado neste campo do conhecimento, facilitando sua vida escolar futura. Mas, por isso mesmo, não podemos passar a ele uma idéia distorcida do que seja a pesquisa, mas devemos orientá-lo sobre como elaborar um trabalho científico dentro de algumas normas que estejam ao alcance do seu nível de ensino. Isto já lhe permitirá, no futuro, lidar com dados coletados e com uma bibliografia mínima com menos problemas que a maioria dos nossos estudantes universitários, sobretudo aqueles recém-ingressados na universidade.

Mas, mesmo que a maioria dos nossos alunos não chegue a freqüentar a universidade, eles têm o direito de aprender a lidar criticamente e com competência com bibliografias, dados estatísticos e a redigir com técnicas corretas, de acordo com as normas científicas e os códigos definidos como corretos.

Uma outra preocupação que tivemos foi a de despertar a atenção dos docentes do ensino fundamental para algumas propostas de pesquisas

sugeridas por alguns livros didáticos, sem qualquer critério científico e que não contribuem para uma aprendizagem mais significativa do aluno.

Procuramos ressaltar, ainda, um outro viés que norteia a pesquisa no nível de ensino em questão, que é o seu uso para suprir a falta de conhecimentos do docente sobre uma determinada temática. Assim, ele joga a responsabilidade que é sua e que poderia ser dividida com o aluno, apenas para este último. Esta atitude, ao invés de se tornar educativa, torna-se deseducativa. Isto porque cria no aluno a idéia de que a pesquisa é algo banal, sem critérios elaborados e definidos. Assim, este aluno fica com a sensação de que qualquer coisa que ele reproduzir ou copiar, sem a elaboração de um problema, de uma hipótese ou sem justificativas e objetivos definidos passa a ser pesquisa. É a total distorção do sentido da pesquisa enquanto metodologia de trabalho intelectual. O aluno acaba por realizar apenas cópias, às vezes do texto completo, outras vezes de trechos ou parágrafos que são pinçados do original e colocados no “trabalho escolar”.

Pesquisar inclui a maneira correta de elaborar síntese e resumos, fichamentos e o próprio esquema do texto que se elaborará como resultado final da “pesquisa”. Temos notícia de professores que prescrevem a tarefa de resumir ou sintetizar, para seus alunos do ensino fundamental. Quando estes desejam saber como se faz, recebem a orientação de copiar um parágrafo e saltar o seguinte, procedendo dessa maneira até o final do texto. Ora, isso é uma atitude desrespeitosa para com o aluno e que demonstra ignorância de quem (des)orienta e em nada contribui para o desenvolvimento do aluno.

Por considerar a pouca disponibilidade de referência bibliográfica sobre o assunto, voltada para as necessidades do ensino fundamental, buscamos contribuir com as nossas reflexões e experiências para o início de um repensar sobre quando e como utilizar a pesquisa no citado nível de ensino. Reconhecemos a necessidade de ampliar estudos sobre o assunto e acreditamos que o docente que dele tomar conhecimento procurará refletir sobre o seu uso prático, tão citado e tão mal empregado no ensino fundamental. Assim, muitos problemas aqui apontados poderão ser evitados quando do uso da pesquisa como procedimento didático-pedagógico e metodológico em termos de fundamentação para a educação escolar.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, J.C.S. (1991). Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, pp. 11-34.
- INÁCIO FILHO, G. (1986). Os métodos e técnicas de pesquisa e de estudos e a melhoria do ensino. **Educação e Filosofia**, 1(1): 79-81, Uberlândia, jul-dez.
- _____. (1995). **A monografia na universidade**. Campinas: Papirus.
- NUNES, S.C. (1996). A prática avaliativa no ensino de História: análise de uma experiência. **Cadernos de História**, Uberlândia: EDUFU, 6(6): 41-80, janeiro.
- SAVIANI, D. (1997). A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia**, 11(21-22): 127-40, Uberlândia: EDUFU.
- SEVERINO, A.J. (1984). **Métodos de estudos para o 2º grau**. São Paulo: Cortez-Autores Associados.
- VIEIRA, M.P.A. e outros. (1989). **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática.